

Promoção de saúde bucal para pessoas com transtorno mental: uma revisão integrativa

Promotion of oral health to people with mental disorders: an integrative review

- ¹ Raabe Alves de Araújo Alcântara  
- ² Lívia Jatobá Ramirez 
- ³ Mara Cristina Ribeiro 
- ⁴ Evanisa Brum 

-
- 1 Mestra em pesquisa em saúde pelo CESMAC. Centro Universitário Cesmac.
- 2 Mestranda em Pesquisa Profissional em Saúde. Centro Universitário Cesmac.
- 3 Doutorado em Ciências e Mestrado em Enfermagem Psiquiátrica pela Universidade de São Paulo (USP). Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas.
- 4 Doutorado e Pós-Doutorado em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. Centro Universitário Cesmac.

RESUMO

Trata-se de revisão integrativa sobre publicações relativas à saúde bucal das pessoas com transtorno mental. Tendo como referencial teórico a estratégia de promoção da saúde, objetivou-se evidenciar aspectos relacionados à vulnerabilidade das pessoas com transtorno mental em desenvolver problemas bucais, ao acesso aos serviços odontológicos e à educação em saúde bucal a esse público específico. Foram realizadas buscas por artigos em inglês, português e espanhol, nas bases de dados BVS e Pubmed, utilizando vocábulos controlados. Após a busca, 10 artigos compuseram a pesquisa por estarem de acordo com os critérios estabelecidos. Os principais achados apontam que pessoas com transtorno mental possuem maior predisposição para problemas na saúde bucal que a população geral por diversos fatores, como o uso dos medicamentos psicotrópicos e aspectos de vida diária. Além disso, o acesso desses indivíduos aos serviços odontológicos é prejudicado pela estigmatização e ausência de motivação. Os achados sugerem que a educação em saúde é uma alternativa eficaz para fomentar o protagonismo nessa população, visando a melhorias na saúde geral e bucal.

Palavras-chave:

Promoção da saúde. Saúde bucal. Transtorno mental.

ABSTRACT

This is an integrative review of publications related to the oral health of people with mental disorders. Using health promotion as a theoretical framework, the aim was to highlight aspects related to the vulnerability of people with mental disorders to develop oral problems, access to dental services and oral health education for this specific audience. Searches were carried out for articles in English, Portuguese and Spanish, in the BVS and Pubmed databases, using controlled words, and 10 articles composed the search for being in accordance with the established criteria. The main findings show that people with mental disorders are more prone to oral health problems than the general population due to several factors, such as the use of psychotropic medications and aspects of daily life. In addition, these individuals' access to dental services is hampered by stigmatization and lack of motivation. The findings suggest that health education is an effective alternative to foster protagonism in this population, aiming at improvements in general and oral health.

Keywords:

Health promotion. Oral health. Mental disorder.

1 INTRODUÇÃO

A promoção da saúde é definida pela Organização Mundial de Saúde, na Carta de Ottawa de 1986, como o processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria da sua qualidade de vida e saúde, incluindo maior participação no controle desse processo. As cartas da promoção da saúde (BRASIL, 2002) definem como princípios da promoção da saúde: desenvolvimento de habilidades pessoais e ação comunitária; política pública saudável e existência de um ambiente de apoio adequado (*supportive environment*); reorientação dos serviços de saúde, dentro do que se pode considerar como sendo a nova saúde pública, na qual a saúde é cada vez mais buscada, por meio das atividades para além dos serviço médico (tratamento), mas que atuem na prática de prevenção a doenças em espaços comunitários e de relevância social para os indivíduos, a exemplo de espaços laborais, escolas, centros comunitários, etc.

Nesse contexto, a política de promoção da saúde brasileira considera a promoção da saúde como estratégia de articulação capaz de criar mecanismos que reduzam as situações de vulnerabilidade e os riscos à saúde da população, defendendo a equidade e incorporando a participação e o controle social na gestão das políticas públicas. Portanto, esse conceito elucida a importância do protagonismo dos indivíduos no processo saúde-doença (BRASIL, 2010).

Na especificidade das pessoas com transtorno mental, que possuem uma predisposição para desenvolver problemas na boca (PATEL; GAMBOA, 2012), a promoção de saúde bucal é fundamental, pois estimula maior adesão ao tratamento e melhora as condições de saúde mental e geral desse público específico (KUO et al., 2020).

Assim, buscou-se evidenciar, na literatura, por meio de uma revisão integrativa, a relação entre a saúde mental e a saúde bucal sobre os aspectos do acesso de pessoas com transtorno mental ao tratamento odontológico, os efeitos da educação em saúde bucal nesses indivíduos como mecanismo de promoção da saúde, além das principais causas da vulnerabilidade para doenças na boca em pessoas com transtorno mental.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um artigo qualitativo de revisão integrativa da literatura. A escolha pelo método ocorreu por possibilitar, através da pesquisa, a formulação de novas abordagens teóricas, considerando o conhecimento produzido sobre temas emergentes (TORRACO, 2016). Além disso, o método potencializa as análises mais densas e qualificadas, a partir de uma visão integrada de diferentes teorias ou modelos de análise (SOUZA et al., 2010).

A elaboração da revisão integrativa percorreu as seguintes etapas: estabelecimento da hipótese e objetivos da revisão integrativa, estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de artigos, definição das informações a serem extraídas dos artigos selecionados, análise dos resultados, discussão e apresentação dos resultados (WHITTEMORE; KNAFL, 2005).

Para guiar a elaboração da busca de artigos e da revisão integrativa, o tema da promoção da saúde bucal para pessoas com transtorno mental embasou a pesquisa, a partir da seguinte questão: quais são as ações de promoção à saúde bucal direcionadas a pessoas com transtorno mental?

Para a seleção dos artigos, foram utilizadas duas bases de dados, a saber: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e MEDLINE (*Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line*). Foram utilizados

termos específicos baseados na pergunta da pesquisa, utilizando-se da ferramenta DESC (Descritores da Ciência em Saúde). A combinação dos descritores selecionados foi realizada por meio dos operadores booleanos OR, AND e NOT. Utilizou-se, como estratégia de pesquisa: "health promotion" AND "oral health" AND "mental disorders".

Os critérios de inclusão dos artigos definidos, inicialmente, foram: artigos publicados em português, inglês e espanhol, com os resumos disponíveis nas bases de dados selecionadas, sem limite de período de publicação. A pesquisa na base de dados foi realizada no mês de setembro de 2021 e resultou em 12 artigos na MEDLINE e 25 na BVS, totalizando 37 artigos. Após leitura dos títulos, resumos e palavras-chave, 14 artigos foram selecionados e lidos na íntegra. Destes, 10 foram selecionados para compor a revisão integrativa, considerando a relação específica com o tema proposto, alocados no QUADRO 1, que apresenta as referências dos artigos e seus objetivos, visando à análise posterior.

Quadro 1 - Agrupamento dos artigos utilizados na revisão integrativa

Referência	Objetivos
HALL, J.P.; LAPIERRE, T.A., KURTH, N.K. Oral Health Needs and Experiences of Medicaid Enrollees with Serious Mental Illness. Am J Prev Med. 2018. Oct;55(4):470-479. doi: 10.1016/j.amepre.2018.05.013. Epub 2018 Aug 17. PMID: 30126670.	Investigar as experiências de inscritos no Kansas Medicaid com doenças mentais graves no acesso a serviços odontológicos, examinando seus fatores de risco de saúde bucal e identificando as necessidades e resultados de saúde bucal.
KUO, M.W. et al. Effectiveness of oral health promotion program for persons with severe mental illness: a cluster randomized controlled study. BMC Oral Health. 2020. Oct 27;20(1):290. doi: 10.1186/s12903-020-01280-7.	Avaliar a eficácia de um programa composto de promoção de saúde bucal projetado para reduzir a placa dentária entre pessoas com doença mental grave, em uma instituição psiquiátrica.
CORRIDORE, D. et al. Oral Health Status and Oral Health-Related Quality of Life in Italian Deinstitutionalized Psychiatric Patients. Clin Ter. 2017. Mar-Apr;168(2):e77-e83. doi: 10.7417/CT.2017.1987. PMID: 28383618.	Investigar o estado de saúde bucal e a Qualidade de Vida Relacionada à Saúde Bucal (OHRQoL, medida com OHIP-14) em pacientes psiquiátricos atendidos pelo sistema único italiano de saúde mental, de acordo com a Lei 180 / 78.
LAM, P.C. et al. Oral Health-Related Quality of Life Among Publicly Insured Mental Health Service Outpatients with Serious Mental Illness. Psychiatr Serv. 2019. Dec 1;70(12):1101-1109. doi: 10.1176/appi.ps.201900111. Epub 2019 Sep 16. PMID: 31522632.	Investigar os fatores associados à necessidade não atendida de atendimento odontológico e qualidade de vida relacionada à saúde bucal (OHQoL) entre indivíduos com doença mental grave, em atendimento ambulatorial, em um programa público de saúde mental que atende a uma população de baixa renda, principalmente de raça - grupos minoritários étnicos.
SHEKARCHIZADEH, H. et al. Oral health behavior of drug addicts in withdrawal treatment. BMC Oral Health. 2013. doi: 10.1186 / 1472-6831-13-11. PMID: 23368406; PMCID: PMC358370.	Investigar OHB (comportamento de saúde bucal) e seus determinantes entre viciados em drogas em tratamento de abstinência.
PATEL, R., GAMBOA, A. Prevalence of oral diseases and oral health-related quality of life in people with severe mental illness undertaking community-based psychiatric care. Br Dent J. 2012. Nov;213(9):E16. doi: 10.1038/sj.bdj.2012.989.	Descrever a prevalência de doenças bucais e seu impacto na qualidade de vida relacionada à saúde bucal em pessoas com doença mental grave, em atendimento psiquiátrico comunitário.
ALMOMANI F.; BROWN C.; WILLIAMS K.B. The effect of an oral health promotion program for people with psychiatric disabilities. Psychiatr Rehabil J. 2006. ID: mdl-16689038	Examinar a eficácia da viabilidade de uma intervenção de saúde bucal para pessoas com deficiências psiquiátricas.
UNA, L. et al. Making equity a reality: oral health promotion in a psychiatric setting. Int J Psychiatr Nurs Res. 2005. PMID: 15715319.	Abordar a precariedade no estado de saúde bucal de pacientes psiquiátricos de longa permanência, promovendo uma abordagem de equipe interdisciplinar para a promoção da saúde bucal.
CHARNOCK, S. et al. A community based programme to improve access to dental services for drug users. Br Dent J. 2004. doi: 10.1038/sj.bdj.4811193. PMID: 15071524	Melhorar o acesso ao atendimento odontológico para clientes do CDAT (Equipe Comunitária de Drogas e Álcool)
JAMELLI, S. R. et al. Saúde bucal e percepção sobre o atendimento odontológico em pacientes com transtorno psíquico moradores de residências terapêuticas. Ciência & Saúde Coletiva [online]. V.15. 2010. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000700091 .	Avaliar as condições de saúde bucal dos moradores, assim como a percepção dos mesmos em relação ao atendimento odontológico recebido.

Fonte: Próprio autor, 2021.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Predisposição à problemas de saúde geral e bucal

A temática sobre a integralidade da saúde, mais especificamente da relação da saúde mental com a saúde bucal, foi evidenciada em todos os estudos. Altas taxas de condições de saúde física

comórbidas, incluindo diabetes e doenças cardiovasculares, e uso atual ou anterior de tabaco foram observados (HALL; LAPIERRE; KURTH, 2018). A literatura indica que pessoas com transtorno mental grave apresentam maior risco de desenvolver doenças na saúde geral, do tipo: cardíaca coronária, diabetes, hiperlipidemia e doenças respiratórias, bem como doenças na boca. Além disso, a saúde bucal também pode afetar significativamente a qualidade de vida dos indivíduos, sua autoestima, fala, nutrição e outras áreas sociais e psicológicas da vida (KUO et al., 2020).

Foi observado ainda que, quanto maior a gravidade do transtorno mental, mais comprometida é a saúde bucal. Nos achados, evidenciou-se que indivíduos com doenças mentais graves, como esquizofrenia ou transtorno bipolar, por exemplo, tendem a ter pior saúde bucal do que indivíduos sem essas condições psiquiátricas, incluindo maiores taxas de cárie não tratada e distúrbio da articulação temporomandibular, maior necessidade de extrações dentárias, e pior saúde periodontal (LAM et al., 2019).

Quanto às principais causas apontadas como fatores de risco para problemas de saúde bucal, foram citadas a alta ingestão diária de drogas psicotrópicas, com um potencial efeito de boca seca, interferindo no fluxo salivar (xerostomia); higiene oral deficiente; tabagismo; quantidade média diária de ingestão de alimentos e álcool (CORRIDORE et al, 2017).

No que tange a pacientes institucionalizados, a literatura demonstra que a saúde bucal dos pacientes psiquiátricos era geralmente muito ruim, em comparação com a população em geral. No entanto, quando comparado os usuários de serviços de saúde mental em tratamento comunitário à população geral, verificou-se uma melhora nos quadros de saúde bucal (CORRIDORE et al., 2017).

Na especificidade dos usuários de medicamentos psicoativos, além da negligência com a saúde bucal, observou-se um aumento da incidência de cáries de superfície lisa. Alguns fatores foram associados aos resultados, por exemplo, uma tendência ao consumo de alimentos com alto teor de açúcar. O uso de opioides demonstraram gerar diretamente o desejo por alimentos açucarados, além de causar xerostomia (CHARNOCK et al, 2004). Ademais, a má higiene oral, padrões alimentares irregulares, má nutrição e visitas ao dentista irregulares são prevalentes entre usuários de medicamentos psicoativos (SHEKARCHIZADEH et al., 2013).

3.2 Acesso ao tratamento de saúde bucal

Na categoria temática referente ao acesso ao tratamento de saúde bucal, os estudos evidenciaram que a procura por esses serviços é muito baixa, mesmo entre os usuários que possuem cobertura de plano odontológico (HALL; LAPIERRE; KURTH, 2018). Os atendimentos, em geral, só ocorrem em situações de emergência associadas à dor de dente ou boca (PATEL; GAMBOA, 2012). Apesar da alta prevalência de necessidade odontológica, foi observada, por meio de um estudo, a baixa qualidade de vida relacionada à saúde bucal, mesmo nas situações em que foi evidenciado altas taxas de consultas ao cirurgião-dentista (LAM et al., 2019). Em relação aos procedimentos realizados, a exodontia é o mais utilizado (SHEKARCHIZADEH et al., 2013).

No que diz respeito às causas para a baixa procura por serviços odontológicos, fatores como problemas de acesso a um dentista, acesso negado ao tratamento, estigmatização, ansiedade, medo dos tratamentos odontológicos e pouca motivação e importância quanto à aparência pessoal foram evidenciados nos artigos (JAMELLI et al., 2010). Além desses, merecem destaque, como fatores que dificultam o acesso aos serviços odontológicos, os altos custos desses serviços e a falta de percepção da necessidade de serviços odontológicos, sobretudo os preventivos (HALL; LAPIERRE; KURTH, 2018).

A dificuldade ao acesso aos serviços de saúde bucal fica mais evidenciada nos casos de usuários de psicoativos e pessoas institucionalizadas com transtorno mental grave. Estudos apontam que, além dos fatores já mencionados, indivíduos institucionalizados são ainda mais estigmatizados e enfrentam situações de negativa de acesso ao tratamento e atitudes negativas dos profissionais de saúde, repercutindo no acesso ainda mais limitado aos serviços de saúde bucal (UMA et al., 2005).

3.3 Promoção de saúde bucal

Em relação à temática da promoção de saúde bucal às pessoas com transtorno mental, os estudos sugerem que ações educativas e preventivas são instrumentos essenciais na melhoria da saúde da boca dessa população. Programas de promoção da saúde bucal desenvolvidos em colaboração com os serviços de saúde mental que incluíram o paciente como parte integrante do processo de reabilitação mostraram-se eficazes (KUO et al., 2020). Instruções associadas a ações preventivas de saúde bucal tiveram impactos significativos em pessoas com transtorno mental (ALMOMANI; BROWN; WILLIAMS, 2006).

De modo semelhante, os estudos frisam que as pessoas com doenças mentais graves possuem uma relação mais aproximada com os profissionais de saúde mental, o que facilitaria o diálogo para adesão ao tratamento e estimularia o protagonismo do usuário nas práticas preventivas e autocuidado relacionados à saúde bucal. Sugere-se que esses profissionais atuem com práticas de educação em saúde geral e bucal, informando sobre a predisposição de intercorrências na saúde bucal dessa população específica, além de recomendar e acompanhar os encaminhamentos da rede intersetorial (LAM et al., 2019).

No caso de usuários de substâncias psicoativas, os estudos evidenciaram que existe falta de informação quanto aos programas e serviços direcionados a esse público (CHARNOCK et al., 2004). Além disso, destaca-se a importância da integralidade de práticas educativas e preventivas em saúde bucal com outros cuidados, considerando a especificidade desses usuários (SHEKARCHIZADEH et al., 2013). Ademais, os artigos analisados apontam que abordagens de equipe interdisciplinar para a promoção da saúde apresentam melhorias significativas na saúde bucal das pessoas com transtorno mental (UMA et al., 2005).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos evidenciam que existe uma relação direta entre a saúde mental e a vulnerabilidade para problemas de saúde bucal e que pessoas com transtorno mental possuem risco maior que a população em geral para apresentar problemas de saúde na boca por diversos fatores, sendo os hábitos de vida e o uso dos psicotrópicos os principais motivos. Além disso, aspectos como dificuldade no acesso aos serviços odontológicos, devido à estigmatização e pouca motivação para realizar atendimentos com o cirurgião-dentista são algumas das causas para piora na saúde bucal desses usuários.

Os achados apontam, como uma alternativa eficaz para minimizar as questões apresentadas, a educação em saúde geral e bucal, visto que, como práticas democráticas e inclusivas, potencializam o autocuidado e estimulam a prevenção, incluindo, como protagonista no processo de saúde-doença, as pessoas com transtorno mental.

Estudos mais aprofundados devem ser realizados, principalmente os que possam evidenciar a importância das práticas de promoção da saúde geral e bucal para pessoas com transtorno mental, visando a melhorias nas condições de saúde desse público.

REFERÊNCIAS

- ALMOMANI F.; BROWN C.; WILLIAMS K.B. The effect of an oral health promotion program for people with psychiatric disabilities. **Psychiatr Rehabil J.** v. 29, n. 4, p. 274-81, 2006. ID: mdl-16689038.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto Promoção da Saúde. **As cartas da promoção da saúde**. Brasília, DF, 2002. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartas_promocao.pdf. Acesso em: 26 set. 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.
- [CHARNOCK](#), S. et al. A community based programme to improve access to dental services for drug users. **Br Dent J.** v. 10, n. 196, p. 385-8, 2004.
- CORRIDORE, D. et al. Oral Health Status and Oral Health-Related Quality of Life in Italian Deinstitutionalized Psychiatric Patients. **Clin Ter.** v. 168, n. 2, p. e77-e83, 2017.
- HALL, J.P.; LAPIERRE, T.A., KURTH, N.K. Oral Health Needs and Experiences of Medicaid Enrollees With Serious Mental Illness. **Am J Prev Med.** v. 55, n. 4, p. 470-9, 2018.
- JAMELLI, S. R. et al. Saúde bucal e percepção sobre o atendimento odontológico em pacientes com transtorno psíquico moradores de residências terapêuticas. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**. V.15. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000700091>. Acesso em: 26 set. 2021.
- KUO, M.W. et al. Effectiveness of oral health promotion program for persons with severe mental illness: a cluster randomized controlled study. **BMC Oral Health.** v. 20, n. 1, p. 290, 2020.
- LAM, P.C. et al. Oral Health-Related Quality of Life Among Publicly Insured Mental Health Service Outpatients with Serious Mental Illness. **Psychiatr Serv.** v. 70, n. 12, p. 1101-9, 2019.
- PATEL, R.; GAMBOA, A. Prevalence of oral diseases and oral-health-related quality of life in people with severe mental illness undertaking community-based psychiatric care. **Br Dent J.** v. 213, n. 9, p. E16, 2012.
- SHEKARCHIZADEH, H. et al. Oral health behavior of drug addicts in withdrawal treatment. **BMC Oral Health.** v. 13, n. 11, p. 1-7, 2013.
- SOUZA, M.T.D. et al. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, n. 1pt1, p. 102-6, 2010.
- TORRACO, R.J. Writing Integrative Literature Reviews: Using the Past and Present to Explore the Future. **Human Resource Development Review.** v. 15, n. 4, p. 404-28, 2016.
- UNA, L. et al. Making equity a reality: oral health promotion in a psychiatric setting. **Int J Psychiatr Nurs Res.** v. 10, n. 2, p. 1078-92, 2005.
- WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. **Journal of Advanced Nursing**, Oxford, v. 52, n. 5, p. 546-53, Dec. 2005.